

DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS: PRINCIPAIS DIFICULDADES DO PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DA ESCOLA PÚBLICA

MULTIPLE DEFICIENCIES: MAIN DIFFICULTIES OF TEACHERS OF SPECIALIZED EDUCATIONAL CARE AT PUBLIC SCHOOLS

Maria Liduina Silva¹
Davi da Costa Almeida²

RESUMO

A deficiência múltipla se trata de mais de uma deficiência na criança e que isso gera um desafio muito maior para si, para a família e, conseqüentemente, para a escola. Sendo assim, verifica-se que o fato da criança ter mais de um tipo de deficiência, caracterizando-a como deficiência múltipla, exige uma maior mobilização por parte de docentes e familiares. Esse trabalho visa, como objetivo geral, compreender acerca das principais dificuldades enfrentadas pelo professor do AEE da escola pública no trabalho com alunos com múltiplas deficiências. E como objetivos específicos: entender o quadro de deficiências múltiplas; e identificar os desafios dos docentes do AEE para com deficiências múltiplas. Este trabalho se trata de uma pesquisa qualitativa, de abordagem exploratória, do tipo de revisão bibliográfica. Sendo assim, será pesquisado na literatura atual dos últimos 5 anos, compreendendo livros publicados, artigos científicos e relatos de caso. Para a busca por artigos, utilizará, principalmente, a base de dados Google Acadêmico. Os critérios de inclusão serão: bibliografia que aborde o tema de forma clara e relacionado aos aspectos do tema de pesquisa; bibliografia dos últimos 5 anos; materiais que sejam livros, artigos científicos e/ou estudos de caso. Critérios de exclusão: publicação com mais de 5 anos; tipos que não sejam livros, artigos científicos ou estudos de caso. Como resultados, encontram-se como principais problemas: a ausência dos familiares; quantidade excessiva de alunos por turma; falta de acompanhamento especializado; falta de recursos didático-pedagógicos; falta de apoio para locomoção; falta de informações, entre outras coisas. Por fim, verifica-se que muitas são as dificuldades enfrentadas pelos docentes do AEE na rede pública de ensino em relação ao trabalho educativo com alunos com múltiplas deficiências. Essas dificuldades são comuns no trabalho com alunos com deficiências, que não sejam deficiências múltiplas. Entretanto, como se tratam de necessidades mais complexas e abrangentes, o desafio é ainda maior, pois exige do professor um maior esforço no que se refere ao planejamento didático-pedagógico e a execução dele.

¹ Professora dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública municipal de Frutuoso Gomes/RN. Discente do Curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado pela Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA). Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: marialiduinasilva2012@hotmail.com.

² Professor efetivo e coordenador do curso em especialização em Atendimento Educacional Especializado (AEE) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) no Departamento de Ciências Humanas, campus Mossoró; doutor em Educação, mestre Filosofia, graduado em Pedagogia (licenciatura) e Ciências Sociais (bacharelado) pela Universidade Federal do Ceará (UFC); graduado em Filosofia (bacharelado) pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: davi.almeida@ufersa.edu.br.

Palavras-chave: AEE; Professor; Escola Pública; Deficiências Múltiplas.

ABSTRACT

Multiple disabilities are more than one disability in a child and this creates a much greater challenge for themselves, the family and, consequently, the school. Therefore, it appears that the fact that the child has more than one type of disability, characterizing it as multiple disability, requires greater mobilization on the part of teachers and family members. This work aims, as a general objective, to understand the main difficulties faced by public school AEE teachers when working with students with multiple disabilities. And as specific objectives: understand the picture of multiple disabilities; and identify the challenges faced by AEE teachers with multiple disabilities. This work is qualitative research, with an exploratory approach, of the type of bibliographical review. Therefore, current literature from the last 5 years will be researched, comprising published books, scientific articles and case reports. To search for articles, you will mainly use the Google Scholar database. The inclusion criteria will be: bibliography that addresses the topic clearly and related to aspects of the research topic; bibliography of the last 5 years; materials that are books, scientific articles and/or case studies. Exclusion criteria: publication more than 5 years old; types other than books, scientific articles or case studies. As a result, the main problems are: the absence of family members; excessive number of students per class; lack of specialized monitoring; lack of didactic-pedagogical resources; lack of support for mobility; lack of information, among other things. Finally, it appears that there are many difficulties faced by AEE teachers in the public education network in relation to educational work with students with multiple disabilities. These difficulties are common when working with students with disabilities other than multiple disabilities. However, as these are more complex and comprehensive needs, the challenge is even greater, as it requires greater effort from the teacher in terms of didactic-pedagogical planning and its execution.

Key words: AEE; Teacher; Public school; Multiple disabilities.

1. INTRODUÇÃO

Lopes e Oliveira (2015) afirmam que a deficiência múltipla se trata de mais de uma deficiência na criança, e que isso gera um desafio muito maior para si, para a família e, conseqüentemente, para a escola. Sendo assim, verifica-se que o fato da criança ter mais de um tipo de deficiência, caracterizando-a como com deficiência múltipla, exige uma maior mobilização por parte de docentes e familiares, pois há mais necessidades no processo de ensino-aprendizagem. Ou seja, requer, dos docentes que trabalham com esses alunos, especialmente o docente do Atendimento Educacional Especializado (AEE), maior atenção e dedicação ao seu projeto de ensino.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica trazem que “os indivíduos com deficiência, vistos como ‘doentes’ e incapazes, sempre estiveram em situação de maior desvantagem, ocupando, no imaginário coletivo, a posição de alvos da caridade popular e da assistência social” (Brasil, 2001, p. 19). Assim, é preciso compreender as necessidades educacionais desses alunos e promover sua inserção de forma verdadeiramente inclusiva, quebrando os paradigmas que causam a segregação ou integração desses indivíduos.

Com isso, o documento norteador destaca a condição da visão assistencialista para com as deficiências, que desconsiderava o direito à educação, como forma de emancipação desses sujeitos. Nesse sentido, a deficiência é um tema salutar na discussão da educação transformadora, e o AEE, como estratégia que visa a equidade, surge com ferramenta para permitir uma educação inclusiva; em que se busque não apenas a escolarização dos sujeitos com deficiências, mas sua formação cidadã.

Esse documento ainda afirma que o aluno com deficiências múltiplas apresenta dificuldade mais significativa na aprendizagem. Isso demanda um olhar mais incisivo na forma pedagógica com que o docente, que trabalha nesse contexto, atua e como desenvolve sua prática. Nesse caso, o docente do AEE, como mediador desse processo educativo, é uma peça fundamental para se refletir em relação às principais dificuldades, especialmente no contexto da escola pública, em que se verifica uma demanda muito maior de alunos e necessidades (Brasil, 2001).

Rebelo e Pletsch afirmam que “a escolarização da população com deficiência múltipla ainda enfrenta inúmeros desafios no contexto brasileiro” (Rebelo; Pletsch, 2023, p. 01). Nesse sentido, é importante que se discuta esse tema tão necessário e importante para a educação do país, a fim de que haja a reflexão sobre o aluno com múltiplas deficiências e o seu processo de inclusão na escola pública.

Ou seja, por se tratar de algo desafiador, cabe a análise da problemática, com o intuito de subsidiar políticas educacionais que visem a melhoria da educação para esse público, especialmente na escola pública. É, por isso, necessário debater sobre as dificuldades que os docentes do AEE enfrentam nesse processo, considerando-os como sujeitos-chave para a eficiência da aprendizagem no cenário educacional.

Este trabalho se trata de uma pesquisa de caráter qualitativa por se deter a questões não quantificáveis; de abordagem exploratória, buscando ampliar o conhecimento sobre a questão; e do tipo de revisão bibliográfica.

Sendo assim, será pesquisado na literatura atual dos últimos 5 anos, como principal estratégia de busca; compreendendo livros publicados, artigos científicos e relatos de caso. Para a busca por artigos, utilizará, principalmente, a base de dados Google Acadêmico.

Os critérios de inclusão serão: Bibliografia que aborde o tema de forma clara e relacionados aos aspectos do tema de pesquisa; Bibliografia dos últimos 5 anos, principalmente; Materiais que sejam livros, artigos científicos e/ou estudos de caso. Critérios de exclusão: Publicação com mais de 5 anos; Tipos que não sejam livros, artigos científicos ou estudos de caso.

Nesse aspecto, esse trabalho visa, como objetivo geral, compreender acerca das principais dificuldades enfrentadas pelo professor do AEE da Escola Pública no trabalho com alunos com múltiplas deficiências. E como objetivos específicos: entender o quadro de deficiências múltiplas; e identificar os desafios dos docentes do AEE para com deficiências múltiplas.

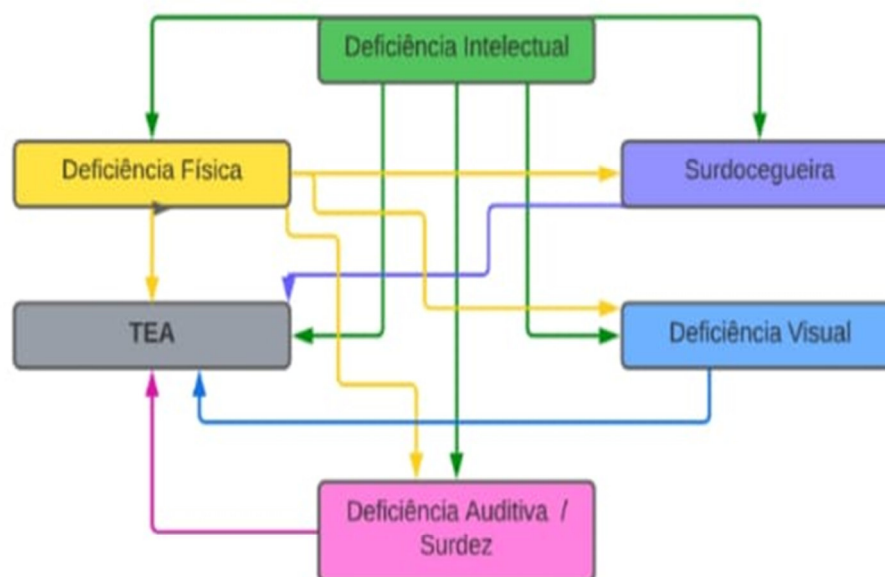
Ele está estruturado de forma a abarcar algumas das principais dificuldades enfrentadas pelo docente especializado e que trabalha com deficiências múltiplas no cenário da instituição pública de ensino. Com isso, traz os levantamentos e reflexões baseados na literatura mais atual que versa sobre essa problemática, numa perspectiva problematizadora.

2. DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA E AS DIFICULDADES DOS DOCENTES DO AEE NA REDE PÚBLICA.

Resende et. al. trazem a constatação de “as deficiências múltiplas atrasarem o desenvolvimento global das pessoas, dificultando a autonomia e aprendizagem” (Resende et. al., 2020, p.8460). Nesse sentido, o professor do AEE que trabalha, especialmente, na escola pública, precisa utilizar mecanismos para compensar essas limitações no processo de aprendizagem da criança, a fim de superar as barreiras que estão envolvidas.

Souza e Pasian destacam a associação de mais de uma deficiência que culmina com a deficiência Múltipla. Em seu trabalho, podemos observar a caracterização da deficiência múltipla pela Figura 1 abaixo:

Figura 1: Associação de Deficiências



Fonte: Souza; Pasian, 2023.

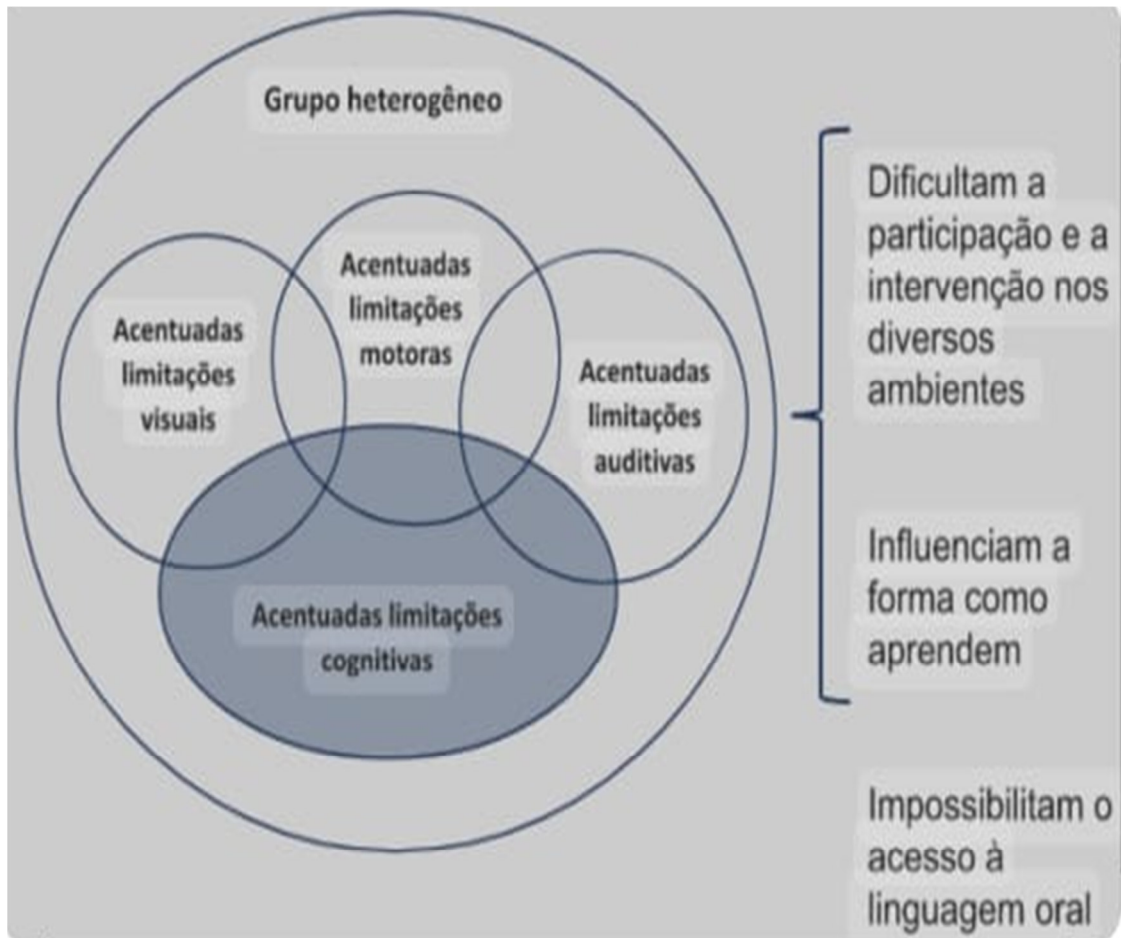
O Ministério da Educação, em relação aos alunos com deficiências múltiplas, enfatiza que eles:

Podem apresentar alterações significativas no processo de desenvolvimento, aprendizagem e adaptação social. Possuem variadas potencialidades, possibilidades funcionais e necessidades concretas que necessitam ser compreendidas e consideradas. Apresentam, algumas vezes, interesses inusitados, diferentes níveis de motivação, formas incomuns de agir, comunicar e expressar suas necessidades, desejos e sentimentos (Brasil, 2006, p. 13).

Isso evidencia a complexidade desse trabalho educativo, que envolve o conhecimento dos sujeitos e a forma como interagem e veem à sua volta.

A Figura 2 abaixo ilustra a deficiência múltipla com maior clareza ao evidenciar seus âmbitos de acometimento:

Figura 2: Deficiência Múltipla



Fonte: Souza; Pasian, 2023.

Rocha (2020) traz, em seu estudo numa escola pública, como uma das principais dificuldades nesse processo a falta de conhecimento dos docentes do AEE em relação às tecnologias assistivas. Verifica-se que esse é um problema relacionado à questão docente e que exige ações macroestruturais, pois a formação para a utilização e o manuseio de aparatos tecnológicos requer uma Política Pública abrangente.

Assim, percebe-se a necessidade de capacitação do professor da sala do AEE para o trabalho com esses aparatos tecnológicos que facilitam e dinamizam o trabalho educativo com esses alunos. Essa falta de capacitação surge como um significativo entrave que dificulta o trabalho inclusivo, considerando o papel que essas tecnologias cumprem.

Nesse interim, Carvalho, Habowski e Conte (2019) também apontam para a questão das tecnologias assistivas. Eles destacam, como dificuldade, o entrave relacionado ao acesso insipiente a esses meios tecnológicos, o que impacta no

trabalho pedagógico do professor do AEE. Ou seja, além do fato de necessitar de capacitação docente, também é primordial, sobretudo, que sejam oportunizados o acesso a esses meios tecnológicos e educativos.

Isso se mostra essencial, pois sabe-se que o trabalho com crianças com múltiplas deficiências é ainda mais desafiador do que quando se trata de um aluno com uma única deficiência. Outrossim, o foco de análise não é somente uma esfera, mas múltiplas, que podem comprometer significativamente o processo se não houver meios adequados para esse trabalho.

Esses autores ainda abordam sobre a necessidade de se criar “condições efetivas de acesso ao mundo digital, sem nenhum tipo de discriminação ou segregação” (Carvalho; Habowski; Conte, 2019, p. 173). Ou seja, é preciso que o docente tenha um olhar aberto e humanizado que estimule a integração digital dos alunos com múltiplas deficiências, de forma a abarcar o conceito de inclusão plena, sem qualquer tipo de segregação.

A Secretaria de Educação Especial, do Ministério da Educação no Brasil, reafirma a necessidade de uma mediação, por parte do docente, comprometido com as reais necessidades dessas crianças. Ressalta, ainda, que:

As crianças com deficiências múltiplas podem necessitar de mais tempo para adquirir mecanismos de adaptação às novas situações, mas com uma boa mediação de professores e pais poderão criar estratégias de ação e pensamento; assim, poderão autorregular com ajuda seu comportamento e desenvolver a autonomia pessoal, social e intelectual (Brasil, 2006, p. 19).

Nessa lógica, Bernardino, Negreiros e Ferreira também afirmam que “colocar uma criança com deficiências múltiplas em uma escola regular é dar a ela a oportunidade de desenvolver o seu potencial social e afetivo, pois a mesma pode conviver e compreender suas limitações” (Bernardino; Negreiros; Ferreira, 2020, p. 120). Nesse sentido, o processo de inclusão da criança com múltiplas deficiências deve proporcionar a ela não somente a capacidade de desenvolver habilidades e competências cognitivas, mas também sociais.

Nesse aspecto, é importante refletir sobre a colocação de Carvalho, Habowski e Conte (2019). Ao abordarem sobre a efetivação do processo de inclusão em sua plenitude, vê-se a preocupação em inserir os educandos com múltiplas deficiências no processo de formação que os envolva na coletividade, de forma a proporcionar condições para isso.

Não basta apenas utilizar metodologias assistivas, compreendida por Resende et. al. como “qualquer recurso, por mais simples que pareça, que auxilie na mobilidade, autonomia, independência e qualidade de vida da pessoa com deficiência múltipla, é considerado tecnologia assistiva” (Resende et. al., 2020, p. 8458). É preciso inserir esses alunos no meio educativo de forma equitativa e inclusiva de fato. Isso é relevante, principalmente, quando se trata de deficiências cumulativas, em que é mais complexo esse processo.

Carvalho, Habowski e Conte refletem sobre a educação inclusiva crítica e o papel do docente do AEE em proporcionar um trabalho que permita ao educando uma participação mais ativa por meio de práticas mais humanizadas e integradas. Portanto, os autores se questionam:

Com a obrigatoriedade de inclusão nas escolas das crianças com múltiplas deficiências, como ir além de um modelo de escola de cuidado assistencial, dadas as graves deficiências, para que sejam incluídas nas salas de aula as crianças que não falam e precisam de um mediador para interagir? (Carvalho; Habowski; Conte, 2019, p. 155).

Os autores Carvalho, Habowski e Conte ainda enfatizam sobre os aparatos digitais, refletindo sobre o processo de inclusão crítica, trazendo a indagação/reflexão:

Será que os artefatos digitais nesse cenário permitem pensar a educação através da mobilidade digital das diferenças, tendo os professores como articuladores das preocupações acerca da alteridade, do pertencimento, das vivências com os diferentes jeitos, tempos, gostos e hábitos dos estudantes? Talvez, seria a oportunidade de aproveitar essas tecnologias e usá-las pedagogicamente e de forma reflexiva (Carvalho; Habowski; Conte, 2019, p. 155).

Nesse interim, em consonância com esse levantamento da inclusão plena, Rocha vai na perspectiva de que é preciso enxergar as potencialidades desses alunos, não apenas as dificuldades, destacando que:

Ainda são poucas as implicações da escolarização para o desenvolvimento desses alunos e isso não se deve à condição dos quadros de deficiência múltipla, mas aos desdobramentos que ocorrem pela valorização das limitações em detrimento de potencialidades e possibilidades de desenvolvimento destes estudantes (Rocha, 2022, p. 698).

Lima, Andrade e Aparicio (2021), em seu estudo, evidenciaram algumas dificuldades relatadas pelos docentes entrevistados sobre o trabalho com alunos

com deficiências múltiplas. Eles citam ausência dos familiares, quantidade excessiva de alunos por turma, falta de acompanhamento especializado, falta de recursos didático-pedagógicos, falta de apoio para locomoção, falta de informações, entre outras coisas.

No que concerne à ausência dos familiares, é importante discutir que é uma dificuldade bastante comum e esperada pelos relatos dos docentes. Sabe-se que o processo de inclusão de um educando com deficiência múltipla, por ser muito desafiador, exige, de maneira imperativa, a cooperação da família, pois ela é responsável pela formação do sujeito na maior parte do tempo e corresponsável nas questões educativas e busca por melhorias.

Em relação à quantidade excessiva de alunos, vê-se que é um problema estrutural, que foge do controle do docente, pois extrapola suas competências. Sendo assim, envolve outros atores, como a gestão escolar, pois um número grande de alunos em acompanhamento pode comprometer a qualidade do ensino, em virtude das necessidades.

No que tange à falta de recursos didático-pedagógicos, pode-se dizer que as tecnologias assistivas são essenciais para o trabalho na sala do AEE. Com isso, torna-se difícil o trabalho do docente que não pode contar com recursos na sala multifuncional para trabalhar com os alunos que possuem mais de uma deficiência associada, gerando limitações que, muitas vezes, impedem o trabalho inclusivo.

Corroborando com isso, no que se refere aos materiais lúdicos, Felício, Seabra e Rodrigues afirmam que “a utilização de brinquedos educativos pode ser uma possibilidade de estimular a criança com deficiência múltipla e, conseqüentemente, reduzir prejuízos físicos e sensoriais que lhe são impostos durante uma brincadeira” (Felício; Seabra; Rodrigues, 2019, p. 70). Entretanto, a falta desses materiais adaptados às deficiências pode ser um entrave na aprendizagem.

Portanto, precisamos compreender que é necessário um cenário equitativo, equilibrado e igualitário em sala de aula para que as crianças com deficiências múltiplas tenham alguma chance ou oportunidade de se desenvolverem. Assim:

As crianças com múltipla deficiência que apresentam dificuldades acentuadas de aprendizagem não se desenvolvem ou aprendem espontaneamente como as demais crianças. Elas necessitam de uma escola que tenha como foco a qualidade e a equidade. Isso se manifesta

pela eficiência nas estratégias de comunicação e instrução, no suporte tecnológico capaz de minimizar as desvantagens e, principalmente, nas formas diferenciadas de avaliar e intervir no planejamento individual e coletivo (Brasil, 2006, p. 21-22).

Lima, Andrade e Aparício (2021), entre outras coisas, citam a falta de acompanhamento especializado. Nesse sentido, compreende-se que o trabalho com alunos com deficiências cumulativas exige um acompanhamento multiprofissional, que envolve profissionais diversos, tanto do setor da educação quanto do setor da saúde.

Ou seja, é salutar o cuidado com psicopedagogos, fonoaudiólogos, psicólogos, enfermeiros, fisioterapeutas, entre outros. Em relação ao trabalho multiprofissional e interdisciplinar, Antonioli, Pletsch, Eisenberg pontuam que:

Torna-se fundamental refletir mais sobre os apoios e suportes, sejam eles tecnológicos ou de recursos humanos. Nessa direção, articulações entre escola, família e os setores da saúde e assistência social são potenciais caminhos na promoção da escolarização de crianças com deficiência múltipla – tendo em mente que este grupo é muito heterogêneo, logo, as necessidades de suporte e apoio variam de uma criança para outra (Antonioli; Pletsch; Eisenberg, 2023, p. 108).

Resende et. al. ainda retratam, concordando com o que foi abordado anteriormente, que é preciso contar com o apoio de:

Profissionais de saúde (fisioterapeuta, psicólogo, fonoaudiólogo, etc.), para, após avaliação das necessidades educativas especiais do aluno, traçarem estratégias de adaptação curricular e recursos tecnológicos que favoreçam a comunicação e a aprendizagem (Resende et. al., 2020, p. 8458).

Ainda no que concerne ao trabalho conjunto, Antonioli, Pletsch, Eisenberg reafirmam que:

Todos devem ser apoiados para alcançar a aprendizagem, e a escola não deve estar sozinha neste processo. A articulação intersetorial parece produzir resultados importantes para essa transformação, inclusive com potenciais contribuições para mudarmos e aumentarmos o quadro de matrículas de alunos com deficiência múltipla em escolas comuns. Cabe ao estado cumprir o papel de promover e prover meios que garantam a participação educacional e social. Estar na escola é um direito de todos (Antonioli; Pletsch; Eisenberg, 2023, p. 108).

Além desses problemas citados, pode-se abordar em relação à importância de um planejamento didático-pedagógico adequado, de fato, às necessidades, como destaca Rocha, ao enfatizar que:

Falta um trabalho estruturado e planejado com sistematizações e mediações voltadas para a apropriação de aprendizagens escolares sem desconsiderar, especificidades de desenvolvimento dos alunos, sobretudo na comunicação e interação que poderiam ser beneficiados com comunicação alternativa, por exemplo Rocha (2022, p. 699).

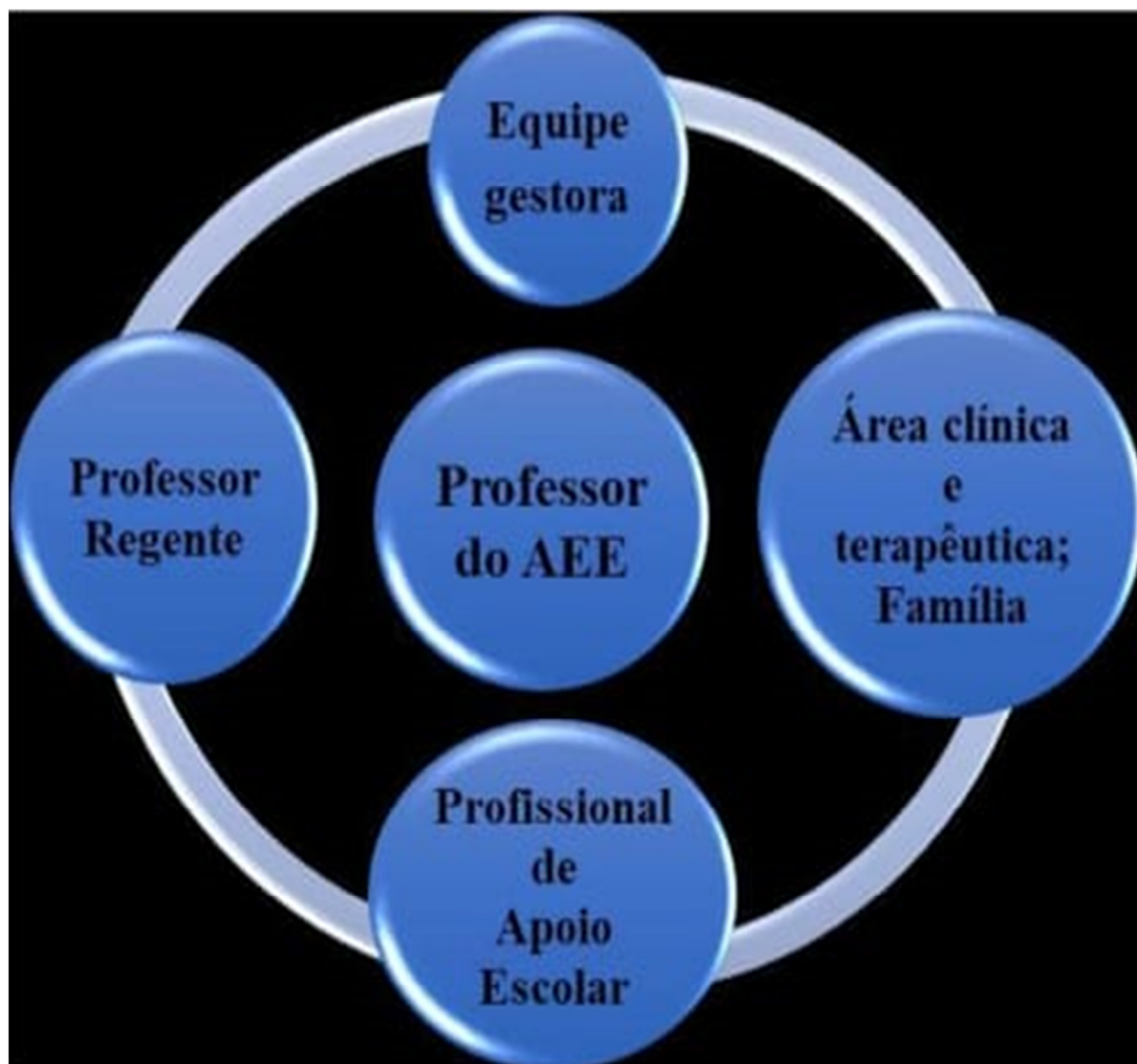
Rebelo e Pletsch dizem que “a participação dos alunos com deficiência múltipla nas práticas educacionais é marcada pela precariedade das condições sociais e institucionais” (Rebelo; Pletsch, 2023, p. 03). Essa precariedade é causada por diversos fatores que dificultam o trabalho docente.

Nessa perspectiva, Batista e Moutinho apontam para a necessidade de formação de vínculos e parcerias, pois, se tratando de algo complexo e desafiador, requer um somatório de forças. Os autores afirmam que:

A dificuldade das profissionais em imaginar suportes para suas atuações junto a esses discentes faz pensar sobre a importância de os sistemas educacionais, através dos gestores escolares inclusive, atentarem para a necessidade de fortalecimento de vínculos entre sua equipe. Faz-se mister unir forças em prol da superação dos desafios que venham surgir nesse cenário, assim como da imprescindível atuação do Estado, seja na promoção da capacitação do corpo de funcionários, seja na transformação da estrutura e da equipe de suporte para as diversidades de experiências que cada estudante leve a sala de aula (Batista; Moutinho, 2019, p. 18).

A Figura 3 abaixo mostra os atores envolvidos no processo educativo da criança com múltiplas deficiências e que são primordiais nesse processo:

Figura 3 – O professor do AEE no contexto escolar.



Fonte: ResearchGate, 2023.

Outro importante entrave está relacionado à percepção e compreensão plena do contexto da deficiência múltipla e dos que são acometidos por ela, sendo necessária uma visão abrangente. Sobre isso, os autores Felício, Seabra e Rodrigues afirmam que:

Seria imprescindível considerar os meios pelos quais as pessoas com deficiência múltipla percebem, conhecem e interagem com o ambiente. Desse modo, para considerar o impacto da deficiência múltipla, não basta compreender somente as deficiências que estão associadas, mas, sim, os seus efeitos sobre a funcionalidade da pessoa com relação ao ambiente em que ela vive (Felício; Seabra; Rodrigues, 2019, p. 68).

Outro ponto passível de reflexão quando se fala em dificuldades em relação ao aluno com múltiplas deficiências é a comunicação. Nesse sentido, o

professor precisa estabelecer maneiras para se comunicar. Sobre isso corroboramos com a perspectiva de que:

As crianças com múltipla deficiência geralmente apresentam dificuldade de comunicar seus pensamentos, desejos, intenções. A maior parte desses alunos não apresenta linguagem verbal, mas pode comunicar-se por gestos, olhar, movimentos corporais mínimos, sinais, objetos e símbolos. Necessitam, para isso, de pessoas interativas, receptivas, que ofereçam apoio e incentivem esse processo de comunicação não-verbal (Brasil, 2006, p. 24).

Ou seja, é imprescindível que os professores desenvolvam uma sensibilidade para lidar com essas crianças com deficiências múltiplas. A comunicação habitual e cotidiana não é efetiva, pois não se traduz no entendimento necessário que deve se estabelecer entre professor e aluno. A interatividade e a receptividade atravessam nesses casos uma comunicação não-verbal que o professor deve tentar desenvolver e aplicar em sala de aula.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dessa pequena pesquisa, verificamos que muitas são as dificuldades enfrentadas pelos docentes do atendimento educacional especializado (AEE) na rede pública de ensino em relação ao trabalho educativo com alunos com múltiplas deficiências, conforme demonstram as bibliografias estudadas. Essas dificuldades estão relacionadas a diversos aspectos, desde a formação docente, falta de apoio familiar, falta de recursos didático-pedagógicos, etc. Ou seja, há que se refletir sobre os diversos enfoques para dar mais resolutividade à problemática e superar as lacunas existentes.

Essas dificuldades são comuns no trabalho com alunos com deficiências, que não sejam deficiências múltiplas. Entretanto, como se tratam de necessidades mais complexas e abrangentes, o atendimento às crianças com deficiências múltiplas possui um desafio ainda maior, pois exige do professor um maior esforço no que se refere ao planejamento didático-pedagógico e a execução dele.

Nesse sentido, cabe ao docente do AEE firmar parcerias com a gestão escolar, coordenação pedagógica, família, docente da sala regular, profissionais de saúde e de assistência social, e outros atores como a própria sociedade civil que se sensibiliza com a causa; a fim de que haja uma rede envolvida e comprometida

somando esforços para o desenvolvimento das capacidades e habilidades do aluno da sala do AEE.

Assim, é importante que haja um trabalho interdisciplinar e intersetorial, de forma a proporcionar uma abordagem mais significativa, ao trabalhar mais efetivamente nas limitações ocasionadas pelas deficiências, principalmente, levando-se em consideração a deficiência múltipla. Isso contribuiria para minimizar os principais desafios nesse processo educativo e, conseqüentemente, tornar esse contexto mais efetivo e eficaz, com enfoque na educação crítica e motivadora.

Nesse sentido, o docente do AEE que trabalha com alunos com deficiências múltiplas necessita aprimorar seu processo de formação para que seu planejamento didático-pedagógico seja eficiente e proporcione uma aprendizagem ativa do educando, por meio da utilização de ferramentas diversas. Sabe-se, porém, que não se trata de um trabalho fácil, como já foi abordado, mas que necessita de uma série de aparatos e apoio, desde a disponibilização de recursos educativos voltados às tecnologias assistivas até a capacitação do docente do atendimento especializado.

Assim, este estudo buscou, de forma simples, ampliar a visão sobre os entraves que fazem desse tema um grande desafio, considerando os aspectos que estão intrinsecamente relacionados ao problema. O docente do atendimento educacional especializado (AEE) que trabalha na escola pública deveria contar com uma rede de apoio institucionalizada, a fim de proporcionar uma abordagem mais coerente com as expectativas para o trabalho com esse público.

Dessa forma, enfrentar os desafios mencionados neste trabalho não é um trabalho simples, pois requer uma prática docente comprometida com o desenvolvimento crítico pleno, apoio de todos os entes que estão direta e indiretamente relacionados. Com isso, vê-se que não se trata apenas de barreiras atitudinais, mas também estruturais, o que funcionam como dificultadores para a efetivação da educação inclusiva da forma como é idealizada pelas políticas públicas educacionais voltadas à Educação Especial.

4. REFERÊNCIAS

ANTONIOLI, Camyla; PLETSCHE, Márcia Denise; EISENBERG, Zena. Indicadores educacionais e escolarização de alunos com deficiência múltipla na baixada fluminense. **Revista Teias**, v. 24, n. 73, p. 98-111, 2023. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S198203052023000200098&script=sci_arttext. Acesso em: 18 ago. 2024.

BATISTA, Gessivânia de Moura; MOUTINHO, Ana Karina. Desafios e possibilidades da inclusão escolar de crianças com a Síndrome Congênita do Vírus Zika: o olhar docente. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 1-22, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/36360>. Acesso em: 30 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. MEC; SEESP, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 30 out. 2024.

BERNARDINO, Janaina da Silva Costa; NEGREIROS, Cláudia Landin; FERREIRA, Lucimar Luisa. Educação Inclusiva em Escolas da Rede Pública do Município de Arenópolis/MT: Uma Experiência de Ensino e Aprendizagem em Matemática com Alunos de Múltiplas Deficiências. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED**, v. 1, n. 2, p. 111-128, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/7610>. Acesso em: 18 ago. 2024.

BRASIL. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla**. 4. ed. Elaboração profª Ana Maria de Godói – Associação de Assistência à Criança Deficiente – AACD... [et. al.]. – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

CARVALHO, Carla Elisandra Oliveira; HABOWSKI, Adilson Cristiano; CONTE, Elaine. A inclusão digital de crianças com múltiplas deficiências na escola. **Revista Linhas**, v. 20, n. 42, p. 153-176, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723820422019153>. Acesso em: 18 ago. 2024.

FELÍCIO, Franciele Aparecida dos Santos; SEABRA, Manoel Osmar; RODRIGUES, Viviane. Brinquedos educativos associados à contação de histórias aplicados a uma criança com deficiência múltipla. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 25, n. 1, p. 67-84, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/VrYrH9fzJVfNVZpLhn5vk6G/?lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2024.

LIMA, Maisa Moraes de; ANDRADE, Maria de Fátima Ramos; APARÍCIO, Ana Silvia Moço. Inclusão de alunos com deficiência múltipla: a construção de estratégias pedagógicas. **Plures Humanidades**, v. 21, n. 2, 2021. Disponível em: <http://seer.mouralacerda.edu.br/index.php/plures/article/view/549>. Acesso em: 18 ago. 2024.

LOPES, Vera Lúcia Fernandes; OLIVEIRA, Michael Magnos Chaves de. Deficiência múltipla e o atendimento educacional especializado. Mossoró, 2015.

REBELO, Andressa Santos; PLETSCHE, Márcia Denise. O que revelam as políticas e os indicadores sobre a escolarização de alunos com deficiência múltipla no Brasil (1974-2021)? **Revista Educação Especial**, v. 36, n. 1, p. e14/1-24, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/70980>. Acesso em: 18 ago. 2024.

RESEARCHGATE. **O papel do professor do AEE no contexto escolar**. 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Papel-do-Professor-do-AEE-no-Contexto-Escolar_fig1_369906000. Acesso em: 18 ago. 2024.

RESENDE, Camila de Oliveira et al. A inclusão escolar das pessoas com deficiências múltiplas na sala de aula comum. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 2, p. 8454-8461, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/7058>. Acesso em: 18 ago. 2024.

ROCHA, Maíra Gomes de Souza da. A escolarização de estudantes com deficiência múltipla: Atuação e formação docente na perspectiva inclusiva. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 8, n. 3, p. 689-703, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/download/69705/44068/251809>. Acesso em: 18 ago. 2024.

ROCHA, Maira Gomes de Souza. Tecnologias assistivas e sua contribuição para a aprendizagem de alunos com múltiplas deficiências. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 1, p. 225-238, 2020. Disponível em: Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/50464>. Acesso em: 18 ago. 2024.

SOUZA, Marcia Maurilio; PASIAN, Mara Silvia. **Deficiência múltiplas**. Santo André: UFABC, 2023.